



* ORGÃO DO COMISSARIADO DE ESTADO DE INFORMAÇÃO E TURISMO *

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS, AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA

TELEFOS.: 3713/3726/3728

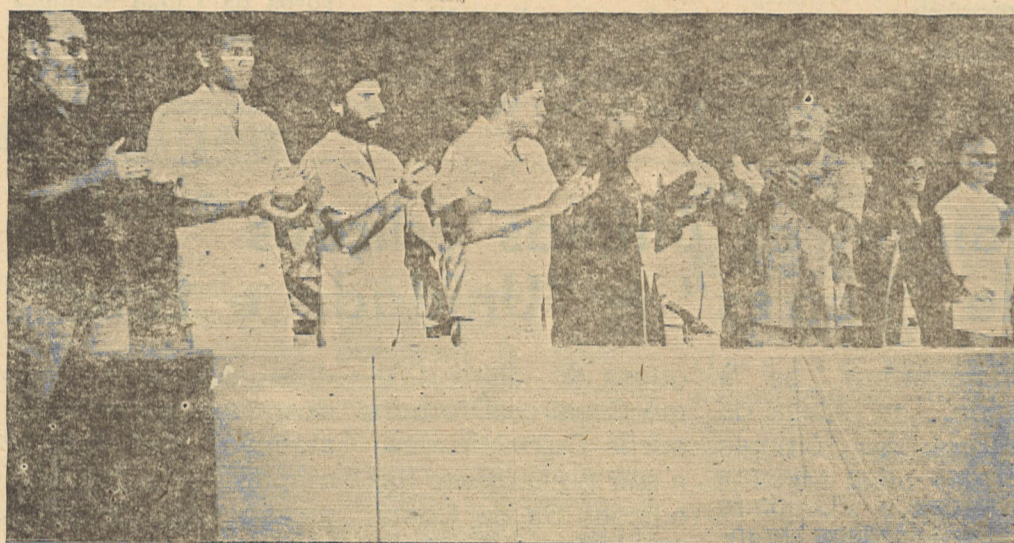
- BISSAU

TERMINOU O ENCONTRO DE MINISTROS COM UMA REFLEXÃO CONJUNTA SOBRE OS NOVOS SISTEMAS EDUCATIVOS

● Segundo encontro será realizado em 1980 em Angola

Terminou com uma sessão solene presidida pelo camarada Francisco Mendes, Comissário Principal, o primeiro Encontro de Ministros de Educação e Educadores de Angola, Moçambique, Guiné-Bissau, Cabo Verde, S. Tomé e Príncipe e Timor Leste que reuniu em Bissau, de 15 a 21 deste mês.

Este encontro que reuniu os responsáveis a nível de educação e ensino dos países emergentes da luta de libertação nacional teve um impacto decisivo no desenvolvimento do ensino nas nossas terras, constituindo ainda um marco importante no esforço em curso para o estreitamento das relações entre os



nossos países e povos, sob o entusiasmo militante próprio das tradições de luta das organizações da CONCP, segundo o camarada Comissário Principal do Conselho de Comissários de Estado, na sessão de

encerramento.

Entretanto, no final, ficou decidido que o II Encontro terá lugar em 1980 na República Popular de Angola, a convite deste país.

Este acontecimento também teve gran-

de importância porque permitiu aprofundar uma reflexão conjunta sobre os sistemas educativos praticados nestes países recém-libertados do colonialismo portu-

(Continua na pág. 8)

Para uma visita de dois dias Lopo de Nascimento chega amanhã a Bissau

Vindo de Cabo Verde, onde se encontrava em visita oficial, chega amanhã à nossa capital o Primeiro Ministro do Governo da República Popular de Angola, camarada Lopo de Nascimento. O Chefe do Governo angolano chefiava uma delegação de quarenta membros, da qual fazem parte o Ministro da Justiça, Diógenes Boavida, o Secretário de Estado dos Assuntos Sociais, Assunção Vahakeny, o Governador do Banco Nacional de Angola, Victor de Carvalho, o Director Nacional do Comércio Externo, Lourenço Neto e uma equipa de técnicos das pescas.

Recordamos que a Guiné-Bissau é o quinto país visitado este mês pelo Primeiro Ministro de Angola. Com efeito, o chefe do Governo angolano deslocou-se anteriormente à Roménia, RDA, S. Tomé e Príncipe, encontran-

do-se neste momento na República irmã de Cabo Verde.

De salientar, por outro lado, a visita a Angola do Secretário para a Organização do Partido, camarada José Araújo, também membro do Comité Executivo de Luta do Partido. No termo da sua visita, o representante do PAIGC foi recebido pelo Presidente do MPLA — Partido do Trabalho e da República Popular de Angola, camarada Agostinho Neto, a quem fez a entrega de uma mensagem do Presidente Luiz Cabral.

Durante a sua estadia na capital angolana, o camarada José Araújo concederá uma entrevista à Rádio Nacional e ao «Jornal de Angola» na qual abordou aspectos ligados à política de desenvolvimento económico do país, de processo de Unidade Guiné-Cabo Verde e às directrizes traçadas pelo III Congresso do PAIGC.

Africa do Sul prepara agressão na fronteira Namíbia - Angola

As forças armadas sul-africanas fazem planos para cortar as importantes vias estratégicas perto da fronteira entre a Namíbia e Angola, preparando a operação «O Grande golpe» — comunicou em Lusaka o departamento para a Informação da Organização do Povo do Sudeste Africano (Swapo).

Citou-se neste comunicado, que a operação armada está prevista para o meio deste ano, enquanto que os preparativos começaram em Setembro de 1977. A partir da Namíbia ocupada ilegalmente pela África do Sul racista, transportaram numerosos tanques e munições para os postos-chaves perto da fronteira entre a Namíbia e Angola. Construíram também campos de acolhimento das unidades do exército sul-africano.

A retirada total das tropas sul-africanas da Namíbia é a principal condição que põe a Swapo para a

organização de eleições no Sudeste africano, declarou anteontem em Stocolmo o presidente deste movimento, Sam Nujoma. «Uma eventual consultação popular, para ser livre e democrática deverá ser necessariamente controlada pela ONU», acrescentou Nujoma. Segundo o presidente da Swapo, as recentes conversações de Nova-York com os membros permanentes do Conselho de Segurança não deram resultados concretos: «Não podemos aceitar uma solução global do problema que exclua o porto de Walvisbay, Walvisbay é parte integrante do território namibino».

Por seu lado, o vice-presidente da Swapo, Misheki Muyongo afirmou que haverá «uma intensificação da guerrilha na Namíbia se a África do Sul apoiar um regulamento interno do tipo rodesiano neste país. (Tanjug, fp)

Portugal

Homenagem nacional às vítimas do Tarrafal

«Fascismo nunca mais», foi a palavra de ordem proferida por milhares de pessoas que acompanharam, no sábado passado, à sua última morada, os restos mortais dos antifascistas portugueses, mortos no Tarrafal. Presentes o Primeiro Ministro português, Mário Soares, além de personalidades destacadas da vida política portuguesa e representantes de partidos políticos e associações cívicas. Não faltaram os cravos vermelhos de Abril que enfeitavam as urnas daqueles que «pagaram com a vida o delito de lutar pela li-

berdade».

Encerrando a cerimónia, um ex-preso político, falando em nome dos companheiros de luta, afirmaria que a melhor homenagem que se pode prestar às vítimas será «continuar a sua luta, não deixando perder aquilo por que morreram: a liberdade, a democracia e a independência nacional».

Entretanto, em cerimónias solenes realizadas em Cabo Verde, o representante do Governo, após os actos fúnebres, fez a entrega simbólica dos documentos relativos aos antifascistas portugueses.

Problema do Zimbabué na 30.ª sessão ministreial da OUA

TRIPOLI — As questões do Médio-Oriente, da Palestina, das expulsões em África e das fronteiras do Lesoto com a África do Sul, são os principais pontos da ordem do dia oficial da 30.ª sessão do Conselho ministerial da OUA, cujos trabalhos decorrem desde segunda-feira na capital líbia e que terminam no dia 28 de Fevereiro.

Quanto ao problema da Rodésia, que deve surgir no relatório do comité de libertação, cujo principal projecto de resolução, adoptado durante a sua reunião da semana passada rejeita totalmente as negociações ditas internas entre Ian Smith e os dirigentes africanos moderados. Uma delegação da Frente Patriótica segue os debates do conselho a título de observador, sob a chefia de Joseph Msika, secretário geral da ZAPU. O chefe de Estado líbio, coronel Mouamar El Kadhafi inaugurou na segunda-feira a 30.ª sessão dos ministros da OUA. A delegação egípcia retirou-se da cerimónia de abertura, mas o embaixador deste país na Tanzânia participou nos trabalhos do Conselho. (Ver pág. 8)

A Guiné-Bissau na reunião do CAFRAD

A Guiné-Bissau estará presente na próxima reunião do CAFRAD — Centro Africano de Formação e Pesquisa Administrativa para o Desenvolvimento — que decorrerá de 6 a 10 de Março, em Tânger, Marrocos. A reunião tem por objectivo debater os problemas de administração em África, com vista à apresentação de um relatório pormenorizado sobre as necessidades de formação

de quadros e de quadros propriamente ditos, nos diversos países africanos, em especial nos que ascenderam recentemente à independência.

A Guiné-Bissau, como membro do CAFRAD, estará representada nessa reunião pelo camarada Francisco Barreto, director dos Serviços da Administração Interna, que ontem partiu para aquela cidade marroquina.

Saiu o número três da revista da Educação

Saiu anteontem à tarde o número três da «Revista Educação» intitulada «A Educação na Guiné-Bissau». Esta revista que é editada mensalmente pelo Comissariado de Estado da Educação Nacional, foi feita pelos trabalhadores do Centro Audio Visual daquele Comissariado e impressa na Imprensa Nacional da Guiné-Bissau.

Este número que coincidiu com o primeiro encontro de ministros de Educação e Educadores de Angola, Moçambique, Guiné-Bissau, Cabo Verde, S. Tomé e Príncipe e Timor Leste, teve muita importância porque permitiu que não só os professores e alunos mas também, todos os delegados e convidados ao encontro tivessem conhecimento do que está a ser feito

no sector da educação e ensino a nível nacional. A «Educação na Guiné-Bissau» tem 44 páginas e uma mancha gráfica bastante boa e várias fotografias o que permite que todo o nosso povo, mesmo os analfabetos a compreendam.

Neste número, há um extenso artigo sobre o ensino na era colonial em que a sua estrutura, conteúdo e método eram orientadas no sentido da justificação e manutenção da dominação colonial. Tem um artigo que fala da Escola Piloto, «escola modelo dos internatos do Instituto Amizade» e sobre o Comissariado de Estado da Educação Nacional que depois da independência assumiu a direcção no país no domínio da Educação.

Cruz Vermelha Soviética prepara ajuda alimentar ao nosso país

A União Soviética está a preparar uma remessa de produtos alimentares, oferta da União das Sociedades da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho da URSS para a República da Guiné-Bissau, cuja população é vítima do primeiro ano de seca severa.

Esta não é a primeira vez que a Cruz Vermelha Soviética presta ajuda à Guiné-Bissau. Logo, na altura dos primeiros passos após o derrube da dominação colonial um avião da Aeroflot realizou um voo especial de Moscovo para Bissau, a fim de trazer medicamentos e 10 mil metros de tecidos e vários comestíveis.

Assente em princípios de humanismo socialista, a Cruz Vermelha da URSS

ajuda as populações de outros países do continente, afectados por calamidades naturais ou por epidemias. Nos últimos anos, a URSS prestou ajuda, através da Cruz Vermelha, à Etiópia, ao Benin, a Angola, a Madagáscar. Em 1976, o navio «Máximo Gorki» transportou para a República de Cabo Verde medicamentos, materiais de enfermagem, cobertores, roupas de cama e instrumentos médicos.

Efectua-se o intercâmbio de experiências entre a Cruz Vermelha Soviética e a Cruz Vermelha de vários países africanos, designadamente, das Repúblicas da Guiné-Bissau e de Cabo Verde. Por isso, dois camaradas, Nicolau Gomes Ramos, do Comité Organizativo da Associação da Cruz Vermelha da

Guiné-Bissau, e Domingos Alfama Barreto, vice-presidente da Associação da Cruz Vermelha de Cabo Verde, realizaram uma viagem pela União Soviética onde se encontraram com os dirigentes e activistas da Cruz Vermelha Soviética e se inteiraram do trabalho das suas organizações básicas.

Os contactos entre associações nacionais da Cruz Vermelha, as suas actividades práticas voltadas para o cumprimento de missões mais humanas — ajudar os que sofrem — contribuirá, sem dúvida, para o aprofundamento da amizade e compreensão mútua entre os povos da União Soviética e os países africanos, inclusive a República da Guiné-Bissau. (APN).

Sairam as últimas edições de "Raízes" e "Unidade e Luta"

Encontram-se à venda, na Casa da Cultura, as últimas edições das revistas «Raízes» e «Unidade e Luta», órgãos de informação da Comissão Nacional de Cabo Verde do PAIGC. «Raízes» edição trimestral, traz no seu sumário os seguintes pontos: Ensaio, com artigos sobre Cabral e a legalidade internacional, Eça de Queirós e Cabo Verde e Discurso sobre o Colonialismo por Mário de Andrade, um prefácio à versão portu-

guesa do livro d'Aimé Césaire «Discours sur le Colonialisme», a sair brevemente nas edições Sá da Costa, em Lisboa. Completam ainda aquele número de Raízes artigos de ficção e poesias.

Pelo seu lado, a «Unidade e Luta» nas suas duas últimas edições, de Ago./Out. (n.º 8) e Nov. Dez. (n.º 9), dedica especial atenção ao grande acontecimento que marcou profundamente a vida dos nossos

dois povos e que despertou grande atenção em todo o mundo — o III Congresso do PAIGC, realizado em Novembro último. Com efeito, ambos os números trazem suplementos, o primeiro sobre Ante-projecto dos Estatutos do PAIGC e Teses para o III Congresso, além de artigos sobre 21.º Aniversário do PAIGC e a Conferência Inter-governamental, realizada em Agosto, em Bissau.

Trabalho político em Bula

BULA (ANG) — A intensificação do trabalho político, o pagamento do imposto de reconstrução nacional e da quota do Partido, a preparação de terrenos para a próxima época agrícola que se aproxima, a recuperação das bolanhas abandonadas em cada Secção, foram os temas discutidos numa reunião realizada na terça-feira passada, no Sector de Bula. Esta reunião foi presidida pela camarada Paulina Cassamá, presidente do Comité de Estado do mesmo Sector e responsável da Comissão Feminina do PAIGC na Região de Cacheu.

Luiz Cabral envia mensagem a Samora Machel

Após ter entregue uma mensagem do camarada presidente Luiz Cabral, ao camarada Samora Machel, presidente da Frelimo e da República Popular de Moçambique, regressou ontem a Bissau o secretário-geral do Comissariado de Estado dos Negócios Estrangeiros, Alexandre Nunes Correia.

A mensagem do Chefe de Estado guineense referia-se essencialmente ao desenvolvimento dos laços tradicionais de amizade e cooperação entre a Guiné-Bissau e a República Popular de Moçambique.

Responde o povo

Como vê a falta de arroz?

Os agricultores esperaram a chuva que não veio, enquanto o tempo passava, e se aproximava cada vez mais do fim da «estação das chuvas». Nestas condições, o arroz de sequeiro tinha menos possibilidades de sobreviver. As consequências de tudo isto viram-se no ano agrícola quase sem arroz. Para um povo cuja base alimentar reside nesse produto, a sua falta provocou diversos problemas. O Estado providenciou imediatamente para a importação deste produto, mas os poucos milhares de toneladas conseguidas esgotaram-se em poucos dias, aguardando-se agora a próxima remessa. Mas claro que o povo não deixou de comer. Será que esta falta de arroz vai fazer com que a alimentação do povo deixe de depender exclusivamente do arroz e a produção se diversifique conforme é o desejo do nosso Estado?

Sobre a questão, regista-se aqui, em seguida, um diálogo entre dois elementos da população de Bissau, (a mais afectada pela crise), e o «Nô Pintcha».

A POPULAÇÃO DE BISSAU NÃO ESTÁ HABITUADA A LAVRAR

Francisco Gomes, 19 anos de idade, estudante — «Aqui em Bissau, as pessoas não estão habituadas a lavar, é por isso que a falta de arroz criou muitas dificuldades. Agora quem ganha com isso são os lavradores do interior que trazem os seus produtos para vender aqui. Dantes havia muito arroz e as pessoas não se preocupavam com batata, mandioca, milho, inhame,

tomate, e outras coisas. Comiam-nas em pouca quantidade. Dantes cada um fazia o seu arroz com molho de peixe ou carne. Os camponeses lavram os seus produtos, consumiam-nos muito pouco, guardavam o resto para vender, e grande parte acabava por estragar porque não havia muito cliente. Mas claro que agora nada vai sobrar com a situação como está. Mesmo os camponeses que se preocupavam só com o arroz, passaram também a comer os seus próprios produtos».

MAIS ATENÇÃO AO PROBLEMA DA AGRICULTURA

Maria Sábado Reis, 38 anos de idade, alfaiate e doméstica — «Realmente estamos tão habituados ao arroz que vai ser difícil esquecer-nos dele e substituí-lo por outros tipos de comida. Em minha casa, por exemplo, a falta de arroz trouxe-me um problema grande, sobretudo com as crianças. Elas não queriam comer outra coisa senão arroz. Por mais mandioca, batata e outras coisas que se lhes dão para comer, perguntam depois pela «bianda». Até tenho lá um menino que

passava a vida a chorar porque queria só arroz. Felizmente já estão a habituar-se.

Esta situação é realmente muito difícil, mas podia ser solucionada em parte, se o Estado organizasse o envio dos outros produtos do interior para Bissau, como a mandioca, a batata, o feijão, a mancarra e outras coisas. Aquilo que alguns camponeses trazem para vender não é suficiente, não chega mesmo para nada. E para se conseguir comprar alguma coisa é muito difícil porque as pessoas andam sempre aos empurrões à volta do vendedor».

Concurso para a concepção de emblema da AOAPC

A Associação das Organizações Africanas de Promoção Comercial (A.O.A.P.C.) vai organizar ainda este ano, um concurso para a concepção do seu emblema. Os candidatos que desejarem participar neste concurso deverão endereçar os seus trabalhos até ao fim de Junho próximo, para a Secretária Geral da A.O.A.P.C., Caixa Postal N.º 23, Tanger — Marrocos.

O vencedor deste concurso receberá uma quantia simbólica de 200 dólares americanos cerca de 67 mil pessos e um certificado, contendo o número dos candidatos que também participaram no concurso.

Recordamos que os estatutos da Associação foram designados em 1974, em Addis Abeba (Etiópia), sob a égide da Organização da Unidade Africana e da Comissão Económica Africana, tendo sido escolhido Tanger (Marrocos) para sede do Secretariado-Geral da Associação. A AOAPC tem por objectivo principal favorecer os contactos e a regularidade de trocas entre países africanos, prestar informações de ordem comercial e proceder a estudos dos mercados e dos investimentos orientados para a exportação, particularmente em África.

Portugal: homenagem nacional às vítimas do Tarrafal



«Tarrafal, nunca mais!; Para que os portugueses nunca o esqueçam!; Honremos as vítimas do fascismo!; Honra aos que caíram na luta pela liberdade da nossa Pátria!; Fascismo, nunca mais!», sob estas inscrições, decorreram, em Lisboa, no passado sábado, as cerimónias de trasladação dos restos mortais dos 32 antifascistas portugueses mortos no campo de concentração de Tarrafal, no Arquipélago de C. Verde. As urnas, transportando os restos mortais daqueles que «foram alguns dos mais valorosos filhos do povo português perseguidos pela ditadura salazarista» saíram às 15 horas, da Sociedade Nacional de Belas Artes, onde se encontravam expostas em câmaras ardentes desde o dia anterior, para o cemitério do Alto de S. João, onde ficaram de-

positados num monumento especialmente construído por meio de subscrição pública, para perpetuar a memória dos que, juntamente com os companheiros de luta (num total de 340) passaram mais de 20 séculos de cativeiro naquele campo de morte lenta.

A Comissão Promotora da Trasladação, constituída por todos os sobreviventes do Tarrafal, apelou a todos os antifascistas, trabalhadores e toda a população em geral a associarem-se a estas iniciativas, para que elas possam ter o relevo que merecem e ganhem o sentido de uma Homenagem Nacional às vítimas do fascismo.

MOÇÕES DE SOLIDARIEDADE

Numerosas organizações de trabalhadores aprova-

ram moções de solidariedade com os antifascistas falecidos e de apelo para que os seus filiados se integrem no cortejo fúnebre.

Por outro lado, num documento tornado público, mais de 300 intelectuais portugueses dos diversos sectores político-ideológicos, apelaram para que todos os patriotas que se «identifiquem com os ideias da democracia e da Constituição da República» se incorporem na homenagem às vítimas do Tarrafal «cuja vida foi um elo importante do combate do povo português pelo Portugal democrático, conquistado em Abril de 74».

Ainda durante uma sessão de homenagem aos mortos do Tarrafal, realizada na quinta-feira, na Academia Filarmónica Verdi, promovida pela Comissão de Moradores da Freguesia do Santo Condestável, João Faria Borda, um dos poucos sobreviventes daquele sinistro campo de concentração fascista, salientou que «na unidade é que reside a força moral antifascista». Pelo seu lado, José Barata, outro ex-prisioneiro fez um relato particularmente emocionante das condições de vida no Tarrafal, acentuando que, no cativeiro, sempre prevaleceu «acima das divergências de pensamento existentes» uma firme e coesa união.



AMILCAR CABRAL

A arma da teoria

Numa análise profunda da estrutura social que qualquer movimento de libertação deve ser capaz de fazer em função dos imperativos da luta, as características culturais de cada categoria têm um lugar de primordial importância. Pois, embora a cultura tenha um carácter de massa, não é contudo uniforme, não se desenvolve igualmente em todos os sectores da sociedade. A atitude de cada categoria social perante a luta é ditada pelos seus interesses económicos, mas também profundamente influenciada pela sua cultura. Podemos mesmo admitir que são as diferenças de níveis de cultura que explicam os diferentes comportamentos dos indivíduos de uma mesma categoria socioeconómica face ao movimento de libertação. E é aí que a cultura atinge todo o seu significado para cada indivíduo: compreensão é integração no seu meio, identificação com os problemas fundamentais e as aspirações da sociedade, aceitação da possibilidade de modificação no sentido do progresso.

Nas condições específicas do nosso país — e diríamos mesmo de África — a distribuição horizontal e vertical dos níveis de cultura tem uma certa complexidade. Com efeito, das aldeias às cidades, de um grupo étnico a outro, do camponês ao operário ou ao intelectual indígena mais ou menos assimilado, de uma classe social a outra, e mesmo, como afirmamos, de indivíduo para indivíduo, dentro da mesma categoria social, há variações significativas do nível quantitativo e qualificativo de cultura. Ter esses factos em consideração é uma questão de primordial importância para o movimento de libertação.

Se, nas sociedades de estrutura horizontal, como a sociedade balanta, por exemplo, a distribuição dos níveis de cultura é mais ou menos uniforme, estando as variações apenas ligadas às características individuais e aos grupos etários, as sociedades de estrutura vertical, como a dos Fulas, por exemplo, há variações importante desde o cimo à base da pirâmide social. Isso demonstra uma vez mais a íntima ligação entre o factor cultural e o factor económico e explica também as diferenças do comportamento global ou sectorial desses dois grupos étnicos face ao movimento de libertação.

É certo que a multiplicidade das categorias sociais e étnicas cria uma certa complexidade de determinação do papel da cultura no movimento de libertação, mas é indispensável não perder de vista a importância decisiva do carácter de classe da cultura no desenvolvimento do movimento de libertação, mesmo nos casos em que esta categoria está ou parece estar ainda embrionária.

A experiência do domínio colonial demonstra que, na tentativa de perpetuar a exploração, o colonizador não só cria perfeito sistema de repressão da vida cultural do povo colonizado, como ainda provoca e desenvolve a alienação cultural de parte da população, quer por meio da pretensa assimilação dos indígenas, quer pela criação do abismo social entre as élites autóctones e as massas populares.

Nomeado novo chefe das missões francesas

Segundo um decreto do Ministério da Cooperação, Francês publicado por um jornal oficial daquele país é nomeado o senhor Jean SablaYrolles para o cargo de chefe das missões de cooperação na República da Guiné

Bissau e em Cabo Verde, com residência na cidade da Praia. Um outro decreto daquele departamento indica a Agência France Press demite o senhor Jean Keintz daquele cargo que vinha exercendo.

Lotaria nacional

Na sua terceira extração, realizada na Praia, a 31 de Janeiro último, foram premiados os seguintes números: 1.º prémio número 4.999.200 contos (Fogo); 2.º prémio, n.º 2.259, 100 contos (S. Vicente); 3.º prémio, n.º 2.385,

50 contos (S. Vicente). Como se verifica, S. Vicente foi desta vez a ilha premiada. Esperemos, no entanto, que a sorte venha a sair às restantes ilhas, na próxima extração, a ter lugar no próximo dia 28 do corrente.

Santo Antão

Vai ser criada uma unidade de tratamento de peixe

Enquadrado no programa trienal estabelecido pela Direcção Nacional das Pescas, vai ser iniciada em breve, na zona de Monte Trigo (ilha do Tarrafal), a construção de uma unidade de tratamento de peixe. Este projecto que compreende a salga seca do pescado, é financiado pela SCAPA (Sociedade de Comercialização e Apoio à Pesca Artesanal, Situando-se no prosseguimento das experiências que têm vindo a ser levadas a cabo no campo da organização e orientação da pesca no

país, ela irá beneficiar mais uma aldeia de pescadores, sobretudo no que diz respeito à utilização da mão-de-obra, um dos principais problemas que enfrenta neste momento o Governo caboverdiano. Várias outras experiências foram realizadas, nomeadamente no Porto Mosquito, Tarrafal e Rincão, na ilha de Santiago e da Furna, na ilha Brava. De salientar o isolamento que existia entre aquele porto pesqueiro de Santo Antão e o resto da ilha.

Terminou o I Encontro de Ministros de Educação e Educadores

«Durante uma semana foi com prazer que seguimos o trabalho que os camaradas Ministros e Educadores aqui realizaram com o entusiasmo militante próprio das tradições de luta das Organizações da CONCP. Vimos, pois, reforçada a nossa convicção de que os resultados obtidos neste Encontro terão um impacto decisivo no desenvolvimento do ensino nas nossas terras, constituindo ainda um marco no esforço em curso para o estreitamento das relações entre os nossos países e povos» — afirmou o camarada Francisco Mendes, membro da Comissão Permanente do CEL do Partido e Comissário Principal, durante a sua intervenção na sessão de encerramento do I Encontro de Ministros de Educação e Educadores de Angola, Moçambique, Guiné-Bissau, Cabo Verde, S. Tomé e Príncipe e Timor Leste, que se realizou em Bissau de 15 a 21 deste mês.

Durante a sessão solene de encerramento, foi lida uma periodicidade de dois anos para futuros encontros de responsáveis de sector de Educação dos países emergentes de luta de libertação nacional e a data do II Encontro, que será realizado em 1980, na República Popular de Angola, a convite deste país irmão.

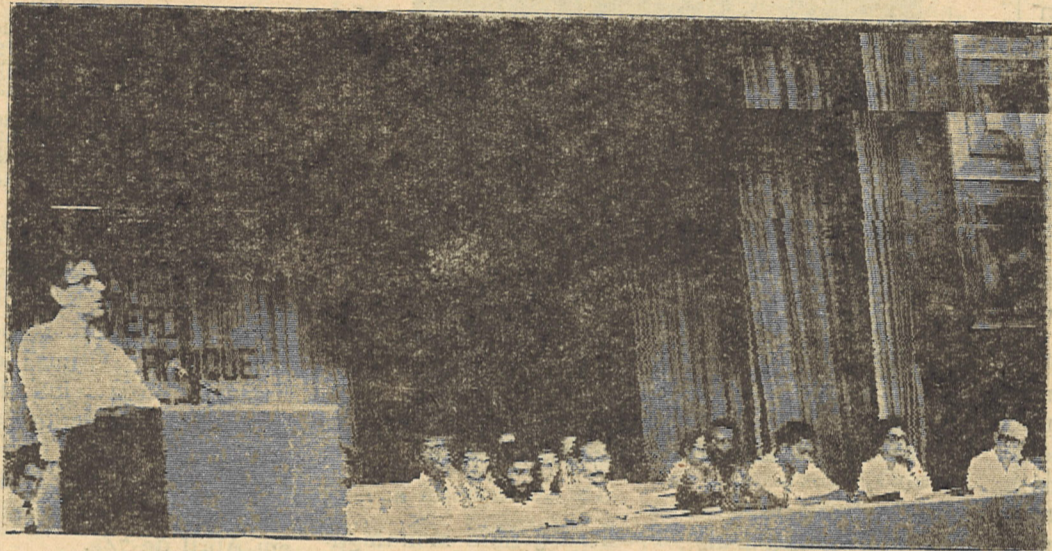
Aberta a sessão, a camarada Dulce Duarte, relatora da Assembleia, leu as resoluções e as recomendações que saíram deste importante encontro de Ministros dos países africanos de expressão portuguesa, após vários dias de sessões de trabalho. Estas resoluções foram aprovadas por unanimidade.

A seguir, o camarada Mário Cabral, Comissário de Estado da Educação Nacional da República da Guiné-Bissau, dirigiu-se à tribuna começando por dizer: «A ideia de unidade

que sempre norteou as nossas vanguardas revolucionárias, esteve profundamente presente neste Encontro e abre perspectivas ao destino comum. Legitimamente satisfeitos, os trabalhadores da Educação dos nossos países podem vangloriar-se de ter sido o seu sector de actividade, o primeiro a realizar esta obra comum. É simbólico constatar que, tal como a libertação nacional foi um acto cultural, também foi através da educação e da cultura que nos reunimos para reforçar o caminho da unidade, indispensável entre os nossos países».

Mário Cabral falou depois dos objectivos principais que reuniram em Bissau os responsáveis dos países recém libertados do colonialismo português, o que permitiu conhecer as experiências e os projectos dos outros e constatar que, embora os condicionamentos histórico-sociais

“OS RESULTADOS OBTIDOS TERÃO UM IMPACTO DECISIVO NO DESENVOLVIMENTO DO ENSINO NAS



imprimam diversidade num ou outro aspecto, «existe uma extraordinária convergência de orientações e soluções para os problemas que se nos deparam».

Referindo-se à frutuosa cooperação que se abre para esses países, no sector de educação e cultura, o camarada Comissário diria: «Não podemos separar-nos agora sem a firme determinação de nos voltarmos a encontrar, pois isso seria negar o próprio sentido histórico».

A terminar, o camarada Mário Cabral precisou: «Cada um de nós sabe que os problemas que temos, outros os tiveram e os têm

e que não estamos sozinhos, no combate por uma educação de tipo novo».

EDUCAR NÃO É TAREFA FÁCIL

Em nome do Conselho dos Comissários de Estado, o camarada Francisco Mendes presidiu à sessão de encerramento deste primeiro Encontro. Depois de se ter regozijado pela forma como decorreram os trabalhos, pela maneira como os camaradas souberam orientar as discussões e sobretudo pelo esforço desenvolvido para uma aproximação dos sistemas

de ensino dos jovens países de expressão portuguesa, salientou: «A forma clara e precisa como vimos abordar o tema do ensino pelos vários países, permitiu-nos identificar os traços característicos da situação comum em que nos deixou o colonialismo português: elevada percentagem de analfabetos, baixo nível de ensino, estruturas de educação inadequadas às nossas realidades».

«O entusiasmo que caracterizou os trabalhos deste Encontro, a determinação de dotar os nossos países de um sistema de ensino necessário à emergência do Homem

Novo, liberto de todas as taras permitir-nos-á termos convicções, materializar num futuro que auguramos não muito longe, os nossos objectivos no campo da educação e do ensino o que é condição da realização do programa de luta em que se enpenham os nossos gloriosos partidos, desde a sua formação» — acrescentou a certa altura o Comissário Principal.

Falando da educação, o camarada Francisco Mendes não se esqueceu de salientar os nomes dos nossos líderes e educadores. Amílcar Cabral, Eduardo Mondlane, segundo ele, muito ficaram pela educação nas nossas terras e que continuam hoje exemplo para educadores e alunos.

Aproveitando a oportunidade, Francisco Mendes agradeceu às organizações amigas que, dum forma ou de outra contribuíram para o êxito deste primeiro Encontro de Ministros de Educação e Educadores, acrescentando: «educar não é tarefa fácil e todos estamos conscientes disso». Dizendo que esta realidade está patente na importância

Resoluções finais

Adaptar os programas à realidade nacional garantindo a se

O primeiro Encontro de Ministros de Educação e Educadores de Angola, Moçambique, Guiné-Bissau, Cabo Verde, S. Tomé e Príncipe e Timor Leste permitiu aprofundar uma reflexão conjunta sobre os sistemas educativos praticados em cada um destes países emergentes da luta de libertação nacional. Na base de um quadro temático proposto pela delegação da Guiné-Bissau, os participantes expuseram largamente as suas concepções no que respeita aos domínios interligados, da educação com os factores de conhecimento, desenvolvimento económico, desigualdade social e identidade cultural.

Esta problemática suscitou um amplo debate que revelou, por um lado, o carácter específico das ex-

periências concretas levadas a cabo e, por outro, a convergência de soluções em situações análogas, ilustradas por um projecto comum de sociedades libertas de qualquer tipo de exploração.

Neste contexto, foram aprovadas em unanimidade algumas resoluções e recomendações que saíram do Encontro, sobre os quatro temas apresentados.

No que respeita à educação e o conhecimento o principal ponto refere-se à inserção gradual e efectiva da escola na comunidade tendo em consideração, na fase actual, a introdução do Trabalho Produtivo, a reformulação de ensino-educação com novos conteúdos programáticos, novos métodos e novos perfis para agentes docentes e discentes.

O documento ainda fala sobre o papel importante que desempenha a ligação teoria-prática e a interdisciplinaridade; a avaliação regular do nível de formação e superação permanente dos professores além da necessidade de criar estruturas de apoio pedagógico durante a prática de ensino. Também se apela para a criação de condições para a introdução na avaliação, de todos os elementos não qualificáveis ligados a todos os aspectos da personalidade do aluno e, que seja aplicada a avaliação dum modo sistemático e contínuo, tendo em consideração o próprio meio em que o aluno se movimenta.

EDUCAÇÃO POPULAR BÁSICA

Sobre a educação e de

envolvimento económico considera-se que se tome como princípio de base uma complementarização de estruturas de formação de nível médio e superior entre os nossos países e a criação de comissões intergovernamentais que estudem as formações que se afigurem mais viáveis à sua concretização. Toma-se como tarefa prioritária de educação, a generalização progressiva de uma educação popular de base, conforme os recursos materiais e financeiros de cada Estado, considerando a especificidade do meio rural e urbano. «Esta Educação Popular Básica, deve contemplar os domínios político, produtivo e sanitário o aprendizado da leitura e escrita, noções de cálculo e gestão, além de uma cultura geral como suporte

do acesso aos níveis superiores de conhecimento».

O envolvimento directo dos sectores decisivos da economia nacional na reformulação progressiva de estruturas e programas de formação técnico-profissional, adequados às nossas realidades, recurso dos objectivos foram salientados no documento final no I Encontro de Ministros da Educação e Educadores.

Como medidas concretas e imediatas, o documento sobre desigualdade social considera que seja feita uma acção de apoio para satisfazer as necessidades básicas em matéria de alimentação, saúde, vestuário e material didáctico aos alunos mais desfavorecidos; uma política de redistribuição dos recursos educacionais a nível nacional, visando a

superação das disparidades criadas pelo colonialismo entre a cidade e o campo.

Recomenda-se que se faça também uma transformação radical do conteúdo dos programas, de maneira a adaptá-los à realidade nacional garantindo a seiva de identidade cultural, introduzindo de forma a transformá-los num componente essencial da aprendizagem, ou seja, do aprender fazendo.

O documento acrescenta: «Que se estimule a abertura da escola à comunidade de modo a favorecer, de um lado, a participação de massa no trabalho educativo e, por outro lado, a participação dos alunos na vida da comunidade e a introdução de métodos colectivos de trabalho na escola para combater o indi-

IMPACTO DECISIVO NOS TERRAS

dessas resoluções.
Para finalizar, pediu as delegações dos países representados no encontro que transmitissem aos seus Partidos, Governos e Povos a expressão da nossa solidariedade incondicional, tanto com Angola e Moçambique, baluartes seguros de África na linha da frente, como com o povo negro do Timor-Leste, que neste momento dá provas da sua coragem e determinação, como ainda com S. Tomé e Príncipe, cuja independência e integridade territorial são hoje ameaçadas por forças inimigas de África.

APOIO A AFRICA AUSTRAL SOLIDARIEDADE COM ANGOLA E MOÇAMBIQUE

Entretanto, ainda na sessão plenária de encerramento, em que se encontravam presentes vários dirigentes do Partido e do Estado, em nome das organizações internacionais ligadas à educação presentes ao encontro, o director geral adjunto da Unesco exprimiu o seu

agradecimento ao povo e ao governo da Guiné-Bissau e de todos os países que participaram, acentuando: «O contacto com as vossas experiências educativas, que se mostraram de uma qualidade e de um valor excepcionais, representou uma forma privilegiada de informação e de sensibilização para cada um de nós. A originalidade destas experiências, tão profundamente ligadas às condições concretas e às realidades específicas dos vossos povos, abrem perspectivas novas e são uma fonte de inspiração para todos os países da comunidade internacional».

Depois, foram lidas, pelos chefes das delegações de Angola, Moçambique e S. Tomé, algumas moções aprovadas pelo Encontro. O Encontro de Ministros de Educação e Educadores deliberou apoiar por todas as formas, os povos em luta contra o imperialismo, o colonialismo e o racismo, nomeadamente os da África Austral, e manifestar a sua solidariedade para com os povos,

de Angola e Moçambique, que continuamente estão sujeitos a agressões criminosas das potências imperialistas e racistas e apoiar a luta heróica do povo mauber, dirigida pela sua vanguarda revolucionária, a Fretilin.

Outra moção fixaria a periodicidade de dois anos para futuros encontros de responsáveis de sector de Educação e marcaria a data do II Encontro, que terá lugar na República Popular de Angola em 1980. Os participantes ao encontro, através de outra moção, manifestaram um profundo agradecimento ao Governo da Guiné-Bissau, através do camarada Presidente Luiz Cabral e do Comissário Principal do Conselho de Comissários de Estado, camarada Francisco Mendes, por ter criado condições para a sua realização e pela eficácia da organização de todo o programa, o que permitiu obter os êxitos alcançados.

Ainda na sessão, foram entregues presentes aos professores e delegados regionais que mais trabalharam durante o ano lectivo de 1976-1977.

da realidade cultural

... dualismo e a competição e o desenvolvimento de uma disciplina revolucionária consciente e auto-consentida, responsabilizando os adunados da forma a poderem participar na gestão da escola».

CREAÇÃO LITERÁRIA E ARTÍSTICA DAS LINGUAS NACIONAIS

Como objectivo estratégico prioritário apela-se a todos os países participantes, que permitam as populações frequentar um ensino de base, conforme o desenvolvimento sócio-económico de cada país. Finalmente o documento que trata de identidade cultural acentua que se incorpore na nova escola, através da actividades de pesquisa e de integração com a comunidade, todos

os aspectos positivos do saber tradicional africano, nomeadamente danças e canções que sirvam de base para a criação musical, coreográfica e teatral, jogos que sirvam para a recreação e a aprendizagem matemática, tradições orais, contos e provérbios populares, histórias dos velhos, objectivos domésticos e laborais, que condensam a sabedoria do povo; plantas e práticas medicinais consagradas pelo uso tradicional que sejam eseadadas cientificamente.

Os outros pontos deste documento tratam do reforço da nossa identidade cultural, definição de uma política linguística fundamentada na promoção e no ensino da idiomas nacional e a formação de quadros para a pesquisa e o domínio dos elemen-

tos científicos relativos ao levantamento de atlas linguísticos, inquéritos socio-linguístico e sócio-político, transcrição do sistema fonético e a fixação da escrita, conhecimento de estruturas gramaticais com vista à introdução das línguas nacionais na alfabetização e nos vários níveis da ensino.

A necessidade de adopção de uma metodologia adequada ao ensino do português como língua nacional, o aprofundamento da acção política e ideológica dos quadros docentes na consolidação na unidade nacional e o incentivo à criação literária e artística nas línguas nacionais também foi assunto do documento.

ARTESANATO-1

Um dos sectores artísticos para a afirmação da cultura nacional

«A cultura ocupa um lugar do primeiro plano na fase histórica que atravessamos, caracterizada pela obra de reconstrução nacional e de desenvolvimento. É evidente que o fundamento e a dinâmica deste processo libertador reside, antes de mais, na salvaguarda da identidade de cultural.» É desta forma que, numa das suas passagens, o Relatório do Conselho Superior de Luta do Partido apresentado ao III Congresso do P.A.I.G.C., define a importância da cultura na Guiné-Bissau e em Cabo Verde.

Não há dúvidas que o artesanato na Guiné-Bissau, como expressão cultural do nosso povo, é um dos sectores fundamentais para a afirmação do nosso padrão nacional de cultura. Alguns avanços nesse sentido foram marcados com a criação de um departamento de Artesanato, no Comissariado de Estado Comércio e Artesanato e, sobretudo, com a selecção já de vários objectos e valores artístico trabalhados por homens de tabancas.

Nestes primeiros anos da libertação esses valores foram revelados nas vítimas do país e nas exposições internacionais da África, e expressaram o conteúdo de uma autêntica arte de um povo cujas bases materiais, sociais e culturais foram destruídas pelas consequências da escravatura, prolongada pela colonização.

Conforme o camarada Caetano Barbosa, segundo responsável da Secção do Artesanato, cabe ao nosso Governo incrementar o trabalho artesanal na base da cultura original do nosso povo. Ao contrário daquilo que o colonialismo português quis fazer entender, procurando eliminar os focos de artistas existentes a fim de implantar a sua cultura dominante.

Esse camarada assinou que o assunto mereceu especial atenção do nosso Partido desde os tempos difíceis de luta armada, ao apresentá-lo sempre às

populações e preocupando-se na relação de artistas que viessem trabalhar no desenvolvimento do nosso artesanato.

As esculturas em madeira dos bijagós e dos nalús, representam actualmente os pilares da nossa arte, simbolizando as aspirações e o modo de vida das nossas populações, sobretudo os primeiros. O «cabaró», «Campuni» e «baca bruto» são peças características do artesanato bijagó e «nimba» e «matchol» são o símbolo espiritual que a arte nalú apresenta. As regiões de Bafatá e de Gabú também são revelantes nas peças artesanais em pele e ourivesaria.

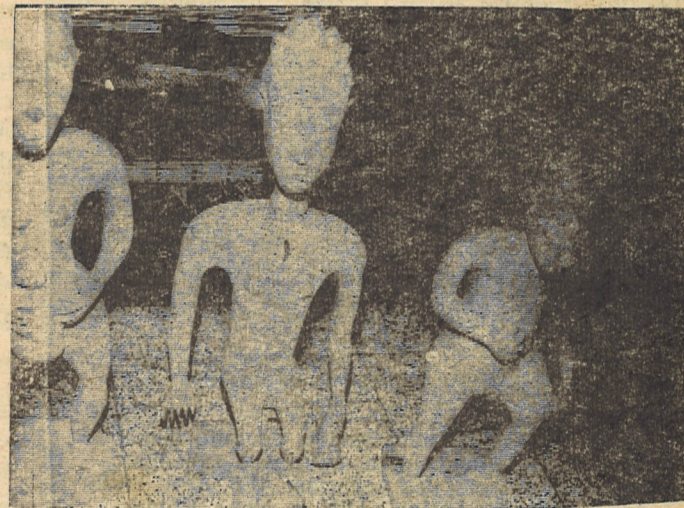
Um certo número apreciável das peças artísticas de que o departamento se dispõe foi cedido pela secção de Turismo existente na época colonial. A recolha de peças passou a ser feita por intermédio dos Armazéns do Povo por terem maior penetração nas povoações do país. Essas lojas compram objectos segundo as orientações do Artesanato, e depois passá-os a este último pelo mesmo valor

nacional quantitativa e qualitativamente.

«Apesar de procedermos à venda de algumas peças a nacionais e estrangeiros interessados, o nosso objectivo tem um carácter mais cultural do que económico. Na medida em que trabalhamos no caminho de difusão da cultura artística do nosso povo aos outros povos do mundo.» — explicou o camarada Caetano Barbosa.

Em Bissau, alguns artistas amadores têm trabalhado muitas peças de várias espécies, baseadas naquelas que são originais de outras regiões, como são os casos da «banda» (busto em madeira) e as bolsas e tamboretas em peles) e espadas, estes originais de Bafatá e Gabú.

Uma das preocupações do departamento é de incentivar esses núcleos de artistas de palmo e meio para os ajudarem a aperfeiçoar o trabalho artesanal. Uma secção desse departamento encarregase actualmente desse trabalho, empregando alguns elementos que fazem pequenos objectos e até por vezes de uma qualidade de alta apreciação, sob a orientação téc-



com que os conseguiu.

Contudo, os funcionários do sector artesanal costumam deslocar-se às regiões, temporariamente, para contactos directos com os principais artistas, no sentido de os esclarecer quanto aos objectivos e necessidade de desenvolvimento do artesanato

nica do professor Augusto Trigo, que elabora planos de trabalho e lhes asfixa tarefa.

O Artesanato, nessa base, está subdividida em pequenas secções: carpintaria, tecelagem e uma outra que trabalha peças em chifres (cornos de animais).

Entrevista com o camarada Joãozinho Tavares

Reforçar a unidade Guiné-Cabo Verde com intercâmbios desportivos

Após ter ocupado o seu novo cargo na República de Cabo Verde como alto funcionário da Direcção da Educação Física e Desportos do Ministério da Educação e Cultura daquele país irmão, o camarada Joãozinho Tavares fez a sua primeira visita de trabalho ao nosso país, onde se manteve durante uma semana. Durante as suas reuniões com membros do Conselho Superior dos Desportos, sobretudo com os camaradas, Avito José da Silva, também presidente da Federação Nacional de Futebol, e Augusto Pereira da Graça, foram tratados diversos temas que visam o reforço da Unidade Guiné-Cabo Verde no campo desportivo. Mais concretamente trataram das questões de disputa de «Taça Unidade» entre os campeões dos dois países no final de cada época, do intercâmbio de árbitros, da próxima deslocação que o Benfica, campeão nacional da época passada fará àquele país, assim como da participação de Cabo Verde na «Taça Amílcar Cabral». Todos estes assuntos estão na continuação da reunião já tida na Praia, com o camarada Avito da Silva em Janeiro último.

No torneio em que o Benfica irá tomar parte em Cabo Verde, para a disputa da taça «1.º Totobola Cabo Verde 1978», o camarada Joãozinho Tavares começou por nos explicar que, o primeiro jogo que terá lugar no dia 4 de março para frente a frente o Mindelense, campeão regional de Barlavento e Campeão Nacional, e Sporting da Praia, campeão regional de Sotaventos. No dia seguinte, o Benfica defrontará o Botafogo, campeão da Ilha de Fogo. Assim, no dia 8, terão lugar dois jogos, sendo o primeiro entre os vencidos dos primeiros jogos, para disputa da taça «Dia das Mulheres»; e o segundo jogo entre os dois vencedores para disputa do troféu «1.º Totobola Cabo Verde 1978».

Ainda em Cabo Verde, o Benfica tomará parte noutro torneio quadrangular nos dias 12 e 13. Como participante no torneio ainda se conhece apenas o Mindelense, colectividade que conforme as palavras do camarada Joãozinho Tavares — manifestou o desejo de receber os irmãos guine-

enses do Benfica em terras de S. Vicente e retribuir-lhes ao mesmo tempo o carinho e a fraternidade com que foram acolhidos aquando da sua viagem à Guiné-Bissau. Na sua reunião com a direcção do Benfica onde tomaram parte todos os membros, Joãozinho fez a apresentação do convite o qual confirma a permanência do Benfica em Cabo Verde durante 15 dias com uma caravana oficial constituída por 20 elementos.

Ficou acordado entre o Conselho Superior dos Desportos e o porta-voz da Direcção-Geral de Educação Física e Desportos de Cabo Verde, Burgo Tavares, que no final de cada época será disputada uma taça «Unidade Guiné-Cabo Verde» entre os campeões nacionais. Estes encontros serão de duas mãos, jogando-se uma mão em cada um dos países. Estes encontros funcionarão sob um regulamento a ser elaborado, o qual em princípio terá como base, «um golo fora contado a dobrar». Estes jogos que servirão de reforço à Unidade Guiné-Cabo Verde no campo

desportivo, terão início logo que se encontrem os vencedores dos respectivos campeonatos em curso.

INTERCÂMBIO DE ARBITROS

Outro ponto importante na ordem do dia das conversações, foi o intercâmbio de equipas de arbitragem. Os árbitros da Guiné-Bissau dirigirão encontros em Cabo Verde e, igualmente, os árbitros de Cabo Verde apitarão jogos na Guiné. Este assunto deverá ser objecto de inclusão como lei nos regulamentos gerais de arbitragem de cada um dos países. A par disso, as comissões centrais de arbitragem deverão enviar sempre que julgarem conveniente, a lista dos seus filiados.

Ainda no campo da arbitragem, o camarada Tavares revelou-nos que Cabo Verde enviou dois árbitros para o seminário de arbitragem que teve lugar de 1 a 10 de Fevereiro, em Nouakchott, capital da Mauritânia. Porque a Guiné-Bissau não se fazia representar neste seminário, esses árbitros levaram a incumbência de recolher dados e documentos que pudessem ingressar também a Guiné, dentro daquele espírito de Unidade e intercâmbio desportivo.

No âmbito dos seus contactos com o órgão máximo do desporto guineense, Joãozinho Tavares disse que nas reuniões que teve foram estudados documentos relativos ao Conselho Superior dos Desportos em África (CSSA), à Confederação Africana de Futebol (CAF), e a Federação Internacional de Futebol (FIFA) documentos esses de que a Guiné-Bissau já é possuidora.

Falou-se da participação de Cabo Verde na «Taça Amílcar Cabral». Sobre este assunto, o camarada Joãozinho Tavares salientou que seria a primeira vez que Cabo Verde formaria uma verdadeira selecção nacional, «o que aliás para Cabo Verde é um problema enorme devido a dificuldades no agrupamento dos atletas, por estes se encontrarem espalhados pelas diversas ilhas. Contudo — acrescentou o nosso entrevistado — a intenção do Ministério da Educação e Cultura, do qual depende o desporto caboverdiano, é fazer com que Cabo Verde não deixe de estar presente no Estádio Lino Correia no próximo mês de Abril, para o torneio de tamanha envergadura, em que este país será espreitante».

A ORGANICA DO DESPORTO CABOVERDIANO

Para além, do que ficou dito aproveitamos esta primeira oportunidade para o camarada Joãozinho Tavares nos

falar do funcionamento e da orgânica desportiva em Cabo Verde:

«Existe um Ministério da Educação e Cultura que é a entidade máxima junto ao qual funciona directamente a Direcção da Educação Física e Desportos. Ligado a esta Direcção, funcionam a Comissão Nacional da Educação Física e Desportos com sede na capital (Praia), as comissões regionais de Educação Física e Desportos de Barlavento e Sotaventos nas cidades de Mindelo e Praia, respectivamente. Existem ainda subcomissões de diversas modalidades nas restantes ilhas. Também funcionam as comissões centrais e regionais de arbitragem».

O camarada Tavares acrescentou que foi formado um grupo de trabalho para estudo e elaboração dos projectos de regulamentos desportivos diversos e formação das federações e associações com vista a substituírem as comissões e sub-comissões desportivas existentes.

Tendo em consideração a existente falta de quadros para orientar o desporto em Cabo Verde, situação essa idêntica à que se vive na Guiné-Bissau, o camarada Joãozinho Tavares considerou muito louvável a iniciativa da Direcção da Educação Física e Desportos em ir recrutar

junto aos antigos desportistas do país elementos que, com a sua experiência de longos anos de prática, poderão ajudar no desenvolvimento do desporto caboverdiano.

Dentro do já formado «grupo de trabalho» actualizado, o camarada Tavares salientou os nomes de Jorge Smaes e Justiniano Almeida entre outros conhecidos desportistas da Guiné e que ao desporto guineense também deram grande parte da sua experiência. Joãozinho Tavares achou também importante deixar registado aqui, para conhecimento dos desportistas guineenses, os nomes de César Alves, Júlio Almeida, Amílcar Lopes e Cesário Almeida, figuras escolhidas para fazerem parte dos elementos desportivos em Cabo Verde.

Interrogado sobre a possibilidade de utilização desta prática na Guiné, Joãozinho Tavares que é conhecedor completo dos carris desportivos deste país, disse haver na Guiné, pessoas mais que suficiente que possam ser recrutadas também. Pessoas com longos anos de contactos com o desporto e que serão, se forem aproveitadas, os futuros quadros do desporto guineense. O nosso entrevistado, quando solicitado, preferiu não fazer nenhuma discriminação sobre qualquer nome.

Anuncios

Mudança de nome

Nos termos do n.º 1 do art.º 368.º do Código do Registo Civil, faço saber que Matias Nafam Samena, Agente da Polícia e Ordem Pública, natural de Catió, filho de Intasse Nafam Samena e de Missa Naquenau, residente nesta cidade de Bissau, requereu a alteração da composição de seu nome para Matias Colam Gomes, fixados no assento de nascimento.

São por isso convidados todos os interessados incertos a deduzirem no prazo de trinta dias da data da Publicação deste anúncio

no jornal «Nô Pintcha» a oposição que tiverem.

Concurso

«O Comissariado de Estado do Desenvolvimento Económico e Planificação informa estar aberta inscrição, até ao fim deste mês, para concurso de admissão para a futura Companhia de Seguros e Resseguros da Guiné-Bissau — COSERG.

As condições de admissão ao concurso

são as seguintes:

a) Ter curso geral do comércio ou o 5.º ano liceal;

b) Conhecimentos de inglês ou francês.

As inscrições poderão ser efectuadas neste Comissariado de Estado ou na Companhia de Seguros Ultramarina, Av. Domingos Ramos, 28-A, 1.º Dt.º dentro do horário normal».

Nô Pintcha

Trissemanário do Comissariado de Informação e Turismo — Sai às terças, quintas e sábados. Serviço Informação das Agências; AFP, APS, TASS, ANOP, Prensa Latina, APN e Nova China. Redacção, Administração e Oficinas. Avenida do Brasil. Telef: — Redacção 3713/3728. — Administração e Publicidade — 3726.

Assinatura (Via Aérea) Guiné-Bissau e Cabo Verde:

Um ano 700,00 P.G.
Seis meses 450,00 P.G.

Assinatura (Via Aérea) África, Europa e América:

Um ano 800,00 P.G.
Seis meses 550,00 P.G.

— Caixa Postal, 154.

BISSAU — GUINÉ-BISSAU

Farmácias

HOJE — «CENTRAL FARMEDI N.º 1» — Rua Guerra Mendes, telefone 2460.

AMANHÃ — «MODERNA» — Rua 12 de Setembro, telefone 2702.

Cinema

HOJE e amanhã — Às 20h e 45 mint. o filme «Se»

Telefones

Hospital «Simão Mendes» — 2888/2867.

Bombeiros Voluntários — 2222.

POLÍCIA; 1.ª Esquadra 3888 — 2.ª Esquadra — 3444.
CORREIOS; — Informação 2600 — Radiodifusão Nacional 2430 — Aeroporto/4 — TAP 3991/3 — TAGB 3004 — Aeroflot 2707 — Air Argelie 3775/7.

Chegadas e partidas de navios — 2922/5.

COMPANHIA DE ELECTRICIDADE E AGUAS

Gabinete do Director e Serviços Administrativos — Telefone 2411;

Brigada da Assistência aos Consumidores — Telefone 2414 (7 à 1h).

Após o incidente de Larnaka

Egipto suspende relações com Chipre

CAIRO — Os funerais nacionais dos 15 membros do comando egípcio mortos no domingo no aeroporto de Larnaka quando tentavam libertar os reféns detidos pelos assassinos de Youssef El Sebai, realizam-se ontem de manhã no Cairo, num ambiente de grande excitação e na presença do presidente Anouar El Sadate. Entretanto, na segunda-feira, no final de uma reunião extraordinária do Conselho de ministros, o governo egípcio decidiu chamar imediatamente a sua missão diplomática em Nicósia e reenviar para Chipre os diplomatas cipriotas no Cairo.

A suspensão das relações diplomáticas atinge também os membros das delegações comerciais e técnicas. Na segunda-feira, o ministro de Estado egípcio para os Negócios Estrangeiros, Boutros Ghali, que tinha sido enviado com urgência a Nicósia, avistou-se com o presidente Spyros Kyprianou.

Soubese de boa fonte que as conversações desenvolveram-se numa atmosfera dramática. Chegou a haver mesmo a possibilidade de uma ruptura completa das relações diplomáticas. Chi-

pre fez todavia um gesto de conciliação ao libertar desde segunda-feira os comandos egípcios capturados em Larnaka.

Apesar da manifesta vontade dos dois lados de não envenenar a situação, o desentendimento parece continuar. O ministro egípcio da Informação e da Cultura, Mohamed Abdel Monem El Sawi, reafirmou que as autoridades cipriotas tinham sido alertadas da chegada do comando egípcio a Larnaka, tese que Nicósia continua a negar. O

presidente cipriota Spyros Kyprianou rejeitou anteontem sobre as autoridades egípcias «a inteira responsabilidade pelo trágico acontecimento registado no domingo no aeroporto de Larnaka».

Falando numa conferência de imprensa em Nicósia, o chefe de Estado cipriota declarou todavia que «deseja e está pronto para encontrar o presidente Sadate» para tentarem o diferendo surgido entre os dois países. Kyprianou indicou em seguida que o seu governo tinha recusado entregar ao Egipto os dois assassinos de Youssef El Sebai, «porque a lei do nosso país estipula que eles devem ser julgados em Chipre». Por outro lado, Kyprianou acrescentou que os dois autores da operação de Nicósia «não são cidadãos egípcios e não temos o direito de os extraditar». (FP)

Africa do Sul

Trabalhadores exigem aumento de salário

DURBAN — Cerca de dois mil trabalhadores do complexo industrial de Isithebe, no bantustão Kwuzulu, a 60 quilómetros de Durban (África do Sul), estão em greve desde segunda-feira. Apresentaram reivindicações principalmente salariais.

Entretanto, registaram-se manifestações pacíficas anteontem a tarde em Isithebe, tendo a polícia reprimido brutalmente os trabalhadores, utilizando granadas de gás lacrimogénio. Dois policiais feriram-se e um trabalhador foi preso.

Recorda-se que a região de Durban foi em 1973, palco de importantes greves de vários milhares de trabalhadores negros e levou à criação de numerosos sindicatos que o regime de Vorster não reconheceu.

Enquanto o racista

Vorster prossegue a sua política de apartheid, a sua base de apoio — a minoria branca — vai abandonando o navio. De Janeiro a Novembro passado, 5.242 pessoas, o dobro do ano anterior, deixaram a África do Sul, segundo anunciou Van Der Merwe, ministro sul-africano da Saúde, da Planificação e do Meio-Ambiente.

A crescente emigração branca é proporcional à militarização do país. Botha, ministro de Defesa assinou que 3.814 jovens sul-africanos tinham recusado o ano passado, servir no exército racista. 507 dentre eles tiveram que comparecer perante os tribunais pela sua decisão. (Tass, FP)

ONU condena o apartheid

GENEVA — A Comissão da ONU para os Direitos do Homem adoptou sem oposição, ontem de manhã, seis resoluções sobre a situação na África Austral. Vários delegados ocidentais abstiveram-se em quatro textos.

A Comissão «protestou com indignação, contra o tratamento desumano infligido aos Combatentes da Libertação, detidos pelo regime racista da África do Sul e pelo regime ilegal e minoritário do Zimbabué».

Ela condenou igualmente «com veemência, os actos criminosos cometidos pelas autoridades sul-africanas contra crianças manifestantes contra o apartheid». A Comissão decidiu reunir em Julho, no Lesoto, um «colóquio sobre a exploração económica e cultural dos negros na África do Sul e na Namíbia, e a situação nas prisões sul-africanas, particularmente na prisão especial de Robben Island».

Assad-Brejnev

União Soviética apoia a "frente de firmeza"

MOSCOVO — As conversações entre o presidente Hafez El Assad, chefe de Estado sírio, Leonid Brejnev e os outros dirigentes soviéticos terminaram ontem, após o segundo encontro cimeiro sírio-soviético. A agência Tass precisou que o presidente sírio e os seus interlocutores soviéticos procederam a uma troca de opiniões sobre numerosas questões relacionadas com a cooperação entre os dois países assim como a certos problemas-chaves da situação internacional.

O presidente Assad e os dirigentes soviéticos «centraram a sua atenção principalmente sobre a busca de meios de realizar um regulamento geral e justo do conflito do Médio-Oriente e a liquidação dos focos de tensão neste ponto do glo-

bo e nas regiões vizinhas», prosseguiu a agência que acrescentou que Leonid Brejnev exprimiu, na terça-feira, o apoio da URSS à posição da «frente de firmeza» e lembrou o seu empenho numa nova convocação da conferência de Genebra.

Segundo a Tass, a primeira conversação Brejnev-Assad decorreu num clima «de amizade e de compreensão». Andrei Gromyko, ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, não assistiu ao encontro e foi substituído por Guorgui Korneinko, primeiro vice-ministro. A Tass precisou ainda que será publicado um comunicado conjunto.

O comandante Abdel Salam Jalloud, Primeiro-Ministro líbio, que esteve de visita a União Soviética de 14 a 17 deste mês, regressou ontem a Trípoli. (Tass)

Operação da Polisário paralizou o tráfego Nouadhibou - Zouerate

NOUAKCHOTT — Quatro soldados mauritanianos morreram e o tráfego na via férrea Nouadhibou-Zouerate ficou interrompido, após um ataque lançado na segunda-feira à noite por uma coluna de combatentes da Frente Polisário contra um comboio mineiro, informaram fontes não oficiais na capital mauritaniana.

Precisou-se da mesma fonte que o comboio mineiro, «saltou» primeiro sobre vários obstáculos que os combatentes colocaram sobre a via férrea. Sob o efeito do choque, as quatro locomotivas e 25 vagões caíram imediatamente ao longo do balastro. A via férrea foi destruída em várias centenas de metros, e os vagões que transportavam hidrocarbonantes explodiram.

Segundo certas informações não confirmadas, houve então combates entre a coluna da Frente Polisário emboscada a algumas centenas de metros, e a escolta militar mauritaniana do comboio. Quatro soldados mauritanianos teriam morrido neste combate. (FP)

Apoio do México à revolução saharauí

O presidente do México, Jose Lopez Portillo, prometeu toda a ajuda possível do México à Frente Polisário nas instâncias internacionais, revelou na sexta-feira passada na cidade do México o vice-presidente do Conselho da Revolução saharauí, Bachir Seyed. (AP)

Diferendo líbio-tchadiano

TRÍPOLI — Uma minicimeira sobre o problema do Tchad terá lugar hoje e amanhã em Sebha, no centro da Jamahiriya Líbia, soubese de fonte segura em Trípoli.

Este encontro reunirá na «capital do deserto», a cerca de mil quilómetros a sul de Trípoli, os presidentes Felix Malloum do Tchad, Mouamar El Kadhafi da Líbia, Seyni Kountché do

Níger e Gaafar El Nimeiry do Sudão. Ela permitirá, acrescentou-se da mesma fonte, estudar a situação interna e o problema da reconciliação nacional do Tchad, após o cessar-fogo anunciado no sábado entre as forças governamentais tchadianas e as da Frente de Libertação Nacional do Tchad (FROLINAT). Ignora-se em Trípoli se uma delegação da FROLINAT estará presente em Sebha. (FP)

Manifestações estudantis na Venezuela

CARACAS — Novas manifestações estudantis tiveram lugar na terça-feira, em Caracas, e em três outras cidades do país. Cinco estudantes e 20 polícias ficaram feridos e 30 pessoas foram presas. A polícia ocupou vários quarteirões da capital e os cursos foram

suspensos. Esta agitação dura há mais de uma semana após a morte de um estudante em San Felipe, em circunstâncias obscuras, quando se manifestava em frente à sede regional do partido governamental «Acção Democrática».

Daí, os estudantes tomaram como alvo, as sedes regionais deste partido, após as declarações de um senador do partido da oposição social-democrata, acusando um responsável do partido governamental de ser o autor dos tiros fatais. (FP)

CONVESAÇÕES MOÇAMBIQUE-COREIA DO NORTE

MAPUTO — As conversações moçambico-norte-coreanas prosseguiram ontem em Maputo. A delegação de Moçambique é chefiada por Marcelino dos Santos, ministro do Desenvolvimento e do Planeamento Económico, e a da Coreia de Norte por Pak Sung Chul, vice-presidente da Coreia, em visita oficial a Moçambique. A estadia do dirigente coreano no Maputo é um marco importante na extensão das relações entre os dois povos, partidos e governos, escreveu o jornal «Notícias». Ela contribuirá para reforçar e aumentar as relações económicas bilaterais. TASS

ACORDOS DA ETIÓPIA COM A HUNGRIA E RDA

ADDIS-ABEBA — A Hungria fornecerá à Etiópia 35 peritos, nos termos de um acordo de assistência técnica assinado na segunda-feira em Addis-Ababa. Este acordo prevê também o envio para formação na Hungria de 180 etíopes em diferentes disciplinas.

Ao mesmo tempo, anunciou-se em Addis-Ababa que a Etiópia e a Alemanha Democrática assinaram um acordo de transporte aéreo referente a abertura de uma linha directa entre Addis-Ababa e Berlim. (FP)

SECRETARIADO DA OUA EM BRUXELAS

BRUXELAS — O embaixador do Togo, veterano diplomático dos países da OUA na capital belga, fez na segunda-feira a última diligência junto de Henry Simonet, ministro belga dos Negócios Estrangeiros para a instalação de um secretariado da Organização da Unidade Africana em Bruxelas, anunciou oficialmente ontem o ministro belga dos Negócios Estrangeiros. A mesma fonte acrescenta que este pedido foi favoravelmente acolhido por Henry Simonet. (FP)

PRÓXIMA INDEPENDÊNCIA DE TUVALU

LONDRE, — Tuvalu, colónia britânica no Pacífico será independente em 1 de Outubro de 1978, anunciou-se oficialmente em Londres no fim de uma conferência constitucional presidida por lord Goronwy Roberts, ministro adjunto aos Negócios Estrangeiros. Este futuro Estado, que tem oito mil habitantes divididos pelas oito ilhotas, tonar-se-á nesta data uma monarquia constitucional, e o 12.º reino de que a rainha Elizabeth de Inglaterra será soberana. A colónia das ilhas Gilbert, cuja população ultrapassa 50 mil habitantes, espera também aderir à independência no decorrer deste ano. (FP)

SECA: DIRECTOR DA FAO NO TCHAD

NDJAMENA — O director geral da FAO, Edouard Saouma encontra-se desde ontem nesta cidade para uma visita oficial de 4 horas ao Tchad, que se inscreve no quadro da luta contra a seca. Durante sua estadia, o director da FAO foi recebido pelo general Felix Malloum, chefe de Estado tchadiano e teve conversações com os ministros do Desenvolvimento Agrícola, da Economia dos Negócios Estrangeiros e com o secretário executivo da comissão da Bacia do Lago Chad, cuja sede em Ndjamena. (FP)

30.^a sessão ministerial da OUA Africa Austral, Médio Oriente e Sahara na ordem do dia

Os ministros dos Negócios Estrangeiros ou representantes dos 49 países membros, sob a presidência de Ali Abdel Salam Triki, secretário líbio dos Negócios Estrangeiros, vão sem dúvida examinar prioritariamente o projecto de resolução redigido pelo comité de libertação sobre a Rodésia.

Este projecto além de rejeitar o acordo de Smith com o bispo Muzorewa, Shitole e Chirau, convidou o conselho da OUA a aumentar a sua ajuda material à Frente Patriótica do Zimbabué, dirigida por Joshua N'komo e Robert Mugabe.

O estudo, pelo conselho dos ministros que retomou ontem de manhã os seus trabalhos a porta-fechada, dos desenvolvimentos registados no Médio-Oriente e que se referem à questão palestiniana e os territórios árabes ocupados foi proposto pela delegação líbia. A questão das expulsões em África é discutida por iniciativa do Senegal, enquanto que a das fronteiras entre o Lesoto e a África do Sul com uma referência particular ao território do Lesoto que é ocupado pelos racistas desde há um século, foi proposto por

Maseru. O conselho ouvirá também um relatório do secretário geral da organização, William Eteki Mboumoua, sobre a cooperação afro-árabe, assim como um pedido das Seychelles, para uma redução da taxa de contribuição no orçamento.

A presença em Trípoli de uma delegação saharauí dirigida pelo ministro dos Negócios Estrangeiros da RASD, Ibrahim Hakim, parece indicar também que a questão do Sahara será debatida, se bem que esta delegação não esteja autorizada a participar no conselho (FP)

A morte de Vitorino Nemésio destacada figura da literatura portuguesa

Depois de prolongada doença, faleceu no passado dia 20 de Fevereiro, segunda-feira, em Lisboa, onde se encontrava internado desde o dia do Natal, o professor português Vitorino Nemésio.

Professor catedrático notável, poeta, escritor, conferência, jornalista, prosador de arte, Vitorino Nemésio nasceu em Praia da Vitória, ilha Terceira, Açores, no dia 19 de

Dezembro de 1901. Em 1921, ingressou na Universidade de Coimbra, onde foi revisor de imprensa aluno de Direito e de Letras, sendo logo percursor da revista «Presença». Doutorando-se em 1934, Vitorino Nemésio foi no ano seguinte, encarregado de ministrar um curso de Língua Portuguesa na Universidade de Montpellier e de 1937 até 1939 fazia parte do quadro de professores agregados

da Universidade de Bruxelas. Em 1941, fez concurso para professor catedrático e de 1957 a 1959 exerceu as funções de director da Faculdade de Letras de Lisboa.

Para além das numerosas obras em poesia e prosa, que o confirmaram como uma figura destacada da literatura portuguesa, — «Mau tempo no Canal»,

Itália: programa económico de Andreotti rejeitado pelos partidos políticos

A «cimeira» de crise, convocada na sexta-feira passada por Giulio Andreotti, encarregado de formar o novo governo italiano, com a participação das seis principais formações políticas do país, terminou por um fracasso. As discussões do programa económico que Andreotti elaborou, mostraram que persistem divergências profundas, nomeadamente entre a democracia-cristã, formação de Andreotti, e o partido comunista.

Com efeito, e s t e

plano de austeridade económico tornado público na quarta-feira passada pelo próprio Giulio Andreotti, provocou no seio do seu próprio partido, como no dos socialistas e dos comunistas, críticas que poderão retardar a formação do seu novo governo, previsto para esta semana.

Para os comunistas, o plano Andreotti é insuficiente para fazer face à crise. Para os socialistas, é «cheio de ambiguidades substanciais» e «não positivo».

Reunião dos conselheiros Regionais Discutido o projecto de orçamento e aprovada a resolução geral

Com a discussão de projectos do orçamento e de reestruturação do Comité de Estado da Cidade de Bissau e aprovação da resolução geral, prossegue hoje, nesta cidade, a reunião dos conselheiros regionais da cidade de Bissau. Ontem à tarde, o Comissário de Estado de Energia, Indústria e Recursos Naturais, camarada Filinto Vaz Martins, fez uma exposição sobre os projectos já realizados e a realizar no sector da Indústria, tanto na capital

60.º aniversário
das Forças Armadas soviéticas

Um exército ao serviço do povo e da revolução

As Forças Armadas Soviéticas, completaram hoje, o 60.º aniversário da sua criação. A Revolução Socialista de Outubro de 1917 derrubou o regime burguês da velha Rússia e existe uma ligação profunda pela sua natureza entre a Revolução e o Exército Soviético. O caso não está apenas em a Revolução Russa e o Exército terem nascido quase ao mesmo tempo — o 7 de Novembro de 1917, foi o nascimento do Estado soviético e o 23 de Fevereiro de 1918, das Forças Armadas Soviéticas, — mas também em que o Exército soviético surgiu como uma arma de defesa do Revolução socialista e como tal continua até aos nossos dias.

Em Fevereiro de 1918, quando o exército alemão invadiu o território do país dos Soviéticos, o governo dirigido ao povo o apelo Pátria Socialista está em perigo» em que exortou os trabalhadores a defender a Rússia Soviética. Como resposta a este apelo, iniciou-se o alistamento massivo de voluntários no exército. A 23 de Fevereiro, foi organizado o «Dia da Defesa da Pátria Socialista». Os destacamentos recém-formados enfrentaram imediatamente o inimigo e travaram o primeiro combate.

Em memória deste facto, o Governo Soviético instituiu, em 1919, o Dia do Exército e Marinha de Guerra Vermelha, data que desde então é comemorada anualmente.

Foi no fragor da justa luta de operários e camponeses soviéticos encabeçados por Lenine, que nasceu o braço armado do povo soviético, soldados da primeira Revolução Socialista triunfante do globo. Num tempo turbulento, em que a reacção interna e externa unidas numa investida violenta tentaram esmagar pela força das armas a jovem República Socialista.

«As Forças Armadas da República Soviética, defenderam as conquistas da Revolução de Outubro e asseguraram a construção pacífica do socialismo no país dos Soviéticos», disse o embaixador da URSS no nosso país, camarada Viatcheslav Semenov, numa declaração dada à imprensa nacional por ocasião desta comemoração.

Lenine elaborou e fundamentou cientificamente o programa militar do socialismo, dirigiu pessoalmente a criação das Forças Armadas Soviéticas. «Qualquer revolução só tem valor se se souber defender», dizia Vladimir Lenine.

Encontro dos Ministros de Educação

(Continuação da página 1)
guês. Durante o encontro suscitou-se um grande debate que revelou o carácter específico das experiências concretas levadas a cabo e a convergência de soluções análogas. De modo dariam durante as sessões de trabalho: «O nosso passado foi comum. Também comum é o nosso presente».

Neste sentido, foram aprovados importantes pontos que ajudarão a transformar radicalmente a estrutura do ensino, para assim se criar o homem novo que se pretende, em que a escola não pode estar desligada da comunidade e em que nem so os livros e os professores possuem o saber mas, sim todo o nosso povo.

Entretanto, embora tenha terminado oficialmente, os participantes ao encontro visitaram ontem o Centro de Educação Popular integrada em Cufar. Hoje visitam Morés e amanhã deslocar-se-ão ao Centro de Formação e Aperfeiçoamento de Professores «Máximo Gorki» em Có.

ULTIMAS NOTÍCIAS

CUBA: XI FESTIVAL DE JUVENTUDE

HAVANA — 95 comités preparatórios nacionais para o 11.º festival da Juventude e dos Estudantes foram constituídos até agora em todos os continentes do mundo, declarou Admundo Iribarren, membro da comissão permanente do comité preparatório internacional, durante uma entrevista concedida à imprensa cubana. 1.150 organizações de juventude e de estudantes estão representadas nestes comités nacionais, cujo número duplicou desde a terceira reunião do comité internacional.

Iribarren precisou por outro lado, que as actuais tarefas da comissão permanente consistem em concluir a elaboração do projecto de programa, fixar o número de delegados de diferentes países e preparar o centro de imprensa internacional em Havana. (APS)